



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (0195) 61.2811
Estado de São Paulo

ENCAMINHE-SE AO SENHOR
PREFEITO MUNICIPAL

INDICAÇÃO
Nº 211/2000

Sala das Sessões, 30/05/00


PRESIDENTE

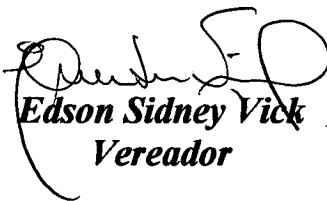
Considerando que este Vereador através da Indicação nº 292/99, sugeriu ao Executivo a criação da “Farmácia de Manipulação de Remédios”, o que em muito ajudaria a população Corimbatá na aquisição desses medicamentos;

Considerando que, conforme publicação no Jornal “O Estado de São Paulo”, 28/05/2000, já existem Municípios que estão fabricando remédios para a rede básica de saúde, com isso economizando até 80%;

Considerando que nosso Município poderia utilizar-se do mesmo procedimento daquelas cidades da região de Avaré, que estão fabricando os medicamentos;

Diante dessas considerações, **INDICO** ao Senhor Prefeito Municipal, ratificando os termos da proposição nº 292/99, verifique a possibilidade de implantar em nosso Município, a Farmácia de Manipulação de Remédios, colhendo subsídios, se for o caso, junto àqueles Municípios da região de Avaré, que já estão produzindo a medicação genérica e economizando até 80%.

Sala das Sessões, 30 de Maio de 2000.


Edson Sidney Vick
Vereador



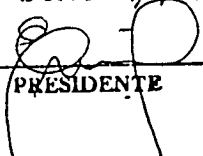
CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (0195) 61.2811
Estado de São Paulo

ENCAMINHE-SE AO SENHOR
PREFEITO MUNICIPAL

INDICAÇÃO
Nº 292/99

Sala das Sessões, 17/08/99


PRESIDENTE

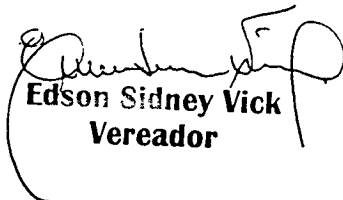
Considerando a recente decisão do Governo da União, em determinar que as indústrias de remédios, obrigatoriamente devem fazer constar nas embalagens o nome genérico dos medicamentos;

Considerando que esse procedimento, por certo, amenizará os bolsos dos contribuintes que poderão escolher aqueles receitados por preços mais módicos;

Considerando que esses medicamentos podem ser manipulados, mister seria que a Municipalidade criasse em seus quadros a "Farmácia de Manipulação", que com certeza estaria economizando numerários para seus cofres, posto que, os remédios que são fornecidos para àqueles necessitados ficariam com preços mais amenos;

Diante dessas considerações, INDICO ao Senhor Prefeito Municipal, pelos meios regimentais, entre em entendimento com o setor competente da Municipalidade, com objetivo de verificar a possibilidade de se criar no Município "Farmácia de Manipulação" de remédios, o que em muito ajudaria a População Corimbatá, visto que os medicamentos custariam mais baratos.

Sala das Sessões, 17 de Agosto de 1999.


Edson Sidney Vick
Vereador

MG, PR e SC:
R\$ 2,50
Estados: ver
na página A4

O ESTADO DE S. PAULO

RUY MI
Diretor-re

quita (1891-1927) Julio de Mesquita Filho (1927-1969)

ANO 121 DOMINGO Nº 38.939
SÃO PAULO, 28 DE MAIO DE 2000

Francisco Mesquita (1927-1969) Julio de Mesquita Neto

Municípios fazem seus remédios e poupam até 80%

Prefeituras de 11 municípios da região de Avaré (SP) têm economizado até 80% com a fabricação própria de remédios para a rede básica de saúde. Um laboratório, administrado em regime de consórcio, produz os 45 medicamentos mais consumidos na rede pública. ~~Pág. A17~~

■ Na lista dos genéricos aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 17 são apontados por geriatras como os mais indicados para os idosos.

Pág. A18

Interior investe em produção de medicamentos

Em São Paulo, duas experiências mostram que é possível reduzir gastos com saúde

JOSÉ MARIA TOMAZELA

À GUAS DE SANTA BARBARA - Prefeitas de 11 municípios da região de Avaré, no oeste do Estado, estão conseguindo uma economia de até 80% com a fabricação própria de remédios para a rede básica de saúde. Ali, um laboratório administrado sob o regime de consórcio produz os 45 medicamentos mais consumidos na rede pública.

Mas a experiência não é a única no gênero no Estado. Há dois anos, prefeituras de 14 cidades da região da Média Paulista montaram uma farmácia de manipulação na tentativa de fornecer medicamentos para a população carente. Hoje, o laboratório manipula 80 sais diferentes e com eles produz 150 associações.

Baixo custo - A economia é considerável. Na experiência das da Média Paulista, o produto para hipertensão custa R\$ 60,00 com 100 como genérico, enquanto as farmácias produzem

foram pagos com a mensalidade das prefeituras - na época de R\$ 120,00 - mas, depois, a venda dos medicamentos passou a sustentar a farmácia.

Hoje, no local, a farmácia trabalha com cinco auxiliares e dois funcionários administrativos, que aviam as receitas emitidas pelos médi-

cos dos centros e postos de saúde dos municípios participantes. Cada embalagem leva o nome do paciente a quem se destina, no mesmo esquema adotado pelas farmácias comerciais de manipulação. A economia já pode ser sentida nos cofres públicos. A prefeitura de Avaré, por exemplo, que gastava R\$ 300 mil por mês para abastecer a rede pública, tem previsão de gastar no máximo R\$ 50 mil este mês.

Em média, as prefeituras não têm o custo reduzido de 20% do que gastavam, diz o prefeito Jorge Maranhão, de Duartina, que hoje preside a Amep, diz que em sua cidade conseguiu ampliar o atendimento à população e reduzir o gasto mensal com medicamentos de R\$ 7 mil para R\$ 2 mil. Seu colega Orlando Gimenez, de Presidente Alves, também diz que os gastos de sua prefeitura com medicamentos ficaram reduzidos a 20%. Em Garça, a secretária municipal de Saúde, Glenda

Rodella Dumas, afirma que, com o medicamento a preços baixos, consegue hoje desenvolver programas mais abrangentes de saúde pública. A iniciativa atende a uma região com 118 mil habitantes. (Colaborou: Jairo Aceituno, especial para o Estado) 37.31.6000

Mais informações na página 18

comprimidos de 500 miligramas do antibiótico Ciprofloxacina, que nas farmácias custa em torno de R\$ 100,00, sai a R\$ 4,62 para as prefeituras da região de Avare. "E estamos levando um lucro de 100%, que cobre despesas operacionais e permite investir em equipamentos", diz a farmacêutica responsável, Marilda Baldani Peres Moreira.

O laboratório começou a funcionar há algumas semanas em Aguas de Santa Bárbara, a 315 quilômetros de São Paulo. Para gerenciá-lo, as prefeituras formaram a Associação dos Municípios do Vale Verde. Cada cidade entrou com uma verba inicial de R\$ 5 mil para a compra dos equipamentos e está aplicando outros R\$ 300,00 por mês até que a unidade passe a se manter com recursos próprios. A prefeitura de Aguas investiu mais R\$ 20 mil na reforma e adequação das instalações. O projeto foi submetido à Vigilância Sanitária Estadual.

Marilda coordena uma equipe de sete funcionários que produzem de 1.500 a 2 mil cápsulas de remédios por dia. Toda a produção é feita com exclusividade para as prefeituras associadas e retirada mediante a apresentação das receitas, emitidas pelas unidades municipais de saúde. "Já fomos procurados até por hospitais, mas não podemos vender nada para outros mercados", conta.

Velia estrebaria – Já a Associação dos Municípios da Média Paulista (Aniep) preferiu montar sua farmácia na zona rural, num terreno doado pela Secretaria da Agricultura do Estado, onde uma antiga estrebaria foi transformada em laboratório. Tanto a reforma quanto os equipamentos